

A Incrível história... ...da garota que sabe demais

Quanto é 456×789 ? Andréa resolve essa conta no tempo que você leva para ler essa pergunta. Mas tanta inteligência também tem seu preço.

Só aos 15 anos Andréa descobriu que era superdotada. Pô, ela tem 135 de QI e não sabia?

Aos 3 anos de idade, Andréa Bucci aprendeu a ler. Aos 5, se divertia com jogos complexos no computador. Aos 7, ela vencia campeonatos de xadrez pelo país. Aos 15, pediu uma calculadora científica de presente no lugar da festa e do vestido longo.

Apesar de os números não serem o único território que Andréa domina – uma vez, a mãe dela foi chamada na escola porque Andréa tinha causado a demissão de uma professora que falava português errado -, eles são uma espécie de parque de diversões para a mente dela. Ela já sonhou com números hexadecimais flutuantes, como na abertura do filme *Matrix*, e com os personagens de *Friends* fazendo piadas sobre o Linux, um sistema operacional de computador.

A matemática é tão presente na vida dela que invade até o vocabulário: se alguém falar com ela no MSN quando ela está ocupada, ela responde “estou $NK\pi$ ” (se diz ene-cá-pi”), um termo da trigonometria para quando um ângulo pode se repetir até o infinito – ou seja, ela está ocupada mesmo!

Mas nem tudo são flores fractais na vida de Andréa. Durante muito tempo, ela sofreu na escola, um ambiente que não tinha nada a ver com seus interesses. “Eu achava meus colegas infantis, com papos que não me interessavam e por isso acabava passando os recreios na biblioteca.” Graças a esse comportamento, foi rotulada de nerd e CDF e passou boa parte do 1º grau sozinha. “Os colegas vinham com dúvidas e minhas respostas faziam com que eles se sentissem inferiores. Só que na época eu nem me dava conta”, lembra. Preocupada, a sua mãe a levou em uma psicóloga, o que ajudou Andréa no relacionamento com os colegas e fez ela insistir numa idéia que iria mudar sua vida: fazer um teste de QI. “Eu queria muito fazer o teste. Tinha ouvido falar deles e imaginava que eu poderia ser uma das pessoas acima da média.”

A maratona de provas mostrou que Andréa tem QI 135, ou 55 pontos acima dos pobres mortais. Era a prova: ela era superdotada, de fato, e não de boato, como muitos filhos inteligentes de pais exagerados.

A partir daí, tanto os pais e professores quanto os amigos passaram a entender os motivos que a faziam trocar danceteria pela Internet – introspecção e curiosidade são característica clássicas dos superdotados. Claro, ainda rolavam piadas em algumas aulas: “Tirando a Andréa, por que precisamos aprender isso?”. E esses comentários fizeram Andréa perceber que deveria procurar sua turma: encontrou a Sigma Society, uma espécie de clube internacional de gênios, e se tornou a pessoa mais jovem a ser admitida, com apenas 15 anos. Lá, ela não é “a que sabe tudo”: ao contrário, aprende um monte sobre física quântica e astronomia nos encontros virtuais entre membros de 40 países.

Dois anos depois, Andréa enfrentou o calvário do vestibular como se fosse uma prova normal. Dispensou cursinho e passou na USP, na Faap e na Unicamp(fez 58 de 60 na redação!), onde decidiu cursar engenharia elétrica em 2003. Em 2005, passou no vestibular de novo, para Engenharia da Computação, e se tornou uma das 4 garotas no curso de 93 homens. Este ano, foi contratada como estagiária na IBM.

É claro que, de vez em quando, Andréa gosta de pensar em coisas menos exatas. Metaleira de carteirinha, curte Metallica, Deep Purple, Guns n’Roses e se orgulha de ter ido ao último show dos melódicos finlandeses do Nightwish antes de a banda acabar. No violão, arrisca algumas baladas, já que tem facilidade para aprender a tocar, mas ainda não tem agilidade para acertar todos os ritmos.

Tantos interesses e coisas para fazer não atrapalham os namoros, desde que os candidatos não peçam pra ela passar batom. “Não sou vaidosa, sou engenheira”, brinca ela com mais essa diferença.

Sigmasociety.com, o clube dos gênios.